

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA NO PERFIL DA INFLUENCIADORA FERNANDA EVAN NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

Rudávia de Almeida Sinezio¹

Orientador: Prof. Dr Vicente de Lima Neto²

Coorientadora: Profa. Me Nara Karolina de Oliveira Silva³

Resumo: Com esse artigo tivemos como objetivos analisar os discursos que empoderam a mulher negra e descrever quais os elementos que caracterizam esses discursos no perfil da influenciadora digital negra Fernanda Evan no *Instagram*. A perspectiva utilizada foi a da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e utilizamos como amparo teórico as ideias do círculo de Bakhtin, tivemos como principais autores: Bakhtin (2016), Volochinov (2018), Medviédov (2017) e comentadores do círculo tais como, Faraco (2009) e Giacomelli (2018). O *corpus* do artigo é constituído por cinco vídeos retirados do perfil do Instagram da influenciadora. Para atender ao objetivo, nos utilizamos também de uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa. Nossa análise aponta que, para falar do empoderamento da mulher negra, Fernanda dá ênfase na questão da exaltação da beleza negra e que ela perpassa por vários outros discursos, como o da resistência, o antirracista para chegar a esse discurso principal (empoderamento da mulher negra). Também percebemos o quão importante é ter mulheres influentes como Fernanda falando sobre o empoderamento da mulher negra em espaços virtuais, pois na maioria das vezes, elas influenciam de certo modo positivamente quando fazem circular discursos de empoderamento negro, seus cabelos, cor e falam também contra o racismo e machismo. Ter influenciadoras negras ganhando seu espaço e trazendo assunto como o empoderamento da mulher negra à tona pode, de alguma forma, ajudar mulheres negras que ainda sofrem com os preconceitos da sociedade.

Palavras-chave: Influenciadora negra; Análise dialógica do discurso; Empoderamento da mulher negra; Instagram.

Abstract: With this article, we aimed to analyze the discourses that empower black women and describe what elements characterize these discourses in the profile of the black digital influencer Fernanda Evan on Instagram. The perspective used was that of Dialogic Discourse Analysis (DDA) and we used Bakhtin's circle ideas as theoretical support, Faraco (2009) and Giacomelli (2018). The corpus of the article consists of five videos taken from the influencer's Instagram profile. To meet the objective, we also use a qualitative approach, of an interpretative nature. Our analysis points out that, to talk about the empowerment of black women, Fernanda emphasizes the issue of the exaltation of black beauty and that she goes through several other discourses, such as resistance, anti-racism to reach this main discourse (empowerment of black women). We also realized how important it is to have influential women like Fernanda talking about the empowerment of black women in virtual spaces, because most of the time, they influence in a certain way positively when they circulate black empowerment speeches, their hair, color and also speak against racism and sexism. Having

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

² Professor de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2006), especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2008), mestrado (2009) e doutorado (2014) em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Líder do grupo de pesquisa Linguagens e Internet (GLINET/ UFERSA).

³ Possui graduação em Letras/Língua Portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2019). Mestre em Letras, pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL). Participa do Grupo de Estudos Bakhtinianos e do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED).

black influencers gaining ground and bringing issues such as black women's empowerment to the fore can, in some way, help black women who still suffer from society's prejudices.

Keywords: black influencer; dialogic analysis; Black woman empowerment; Instagram.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, as formas de comunicação se modificaram. A interação com o(s) outro(s) não se resume somente ao contato face a face, agora podemos nos comunicar por meio das redes sociais (*Instagram, Facebook, Twitter, Tik Tok*), instaladas em aparelhos como smartphones, computadores, e dessa maneira os sujeitos são levados a produzir conteúdo para essas redes.

Nesse universo das redes sociais, temos os chamados “digital influencers” ou influenciadores digitais, que “[...] são aqueles que têm algum poder no processo de decisão de compra de um sujeito; poder de colocar discussões em circulação; poder de influenciar em decisões em relação ao estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que estão em sua rede” (KARHAWI, 2017, p. 48). O influenciador digital tem um grande público que o acompanha e que geralmente partilha das mesmas ideias e opiniões.

É considerando as novas formas de se comunicar e expressar no universo digital e a influência que certos discursos podem exercer sobre as pessoas que sentimos a necessidade pessoal, social e teórica de elaborar este artigo, pois temos indagações, a respeito de como se caracteriza o discurso empoderador da mulher negra no Instagram. Percebemos também que analisar discursos é de extrema importância pois através da análise do discurso conhecemos os sujeitos, suas ideologias e vemos que aquele sujeito fala a partir de sua realidade social, cultural e política ou seja não podemos julgar suas ideologias pois ele enuncia a partir de suas vivências.

A partir disso tivemos como objetivos analisar os discursos que empoderam a mulher negra e descrever quais os elementos que caracterizam esses discursos no perfil da rede social Instagram da influenciadora digital negra Fernanda Evan.

No que diz respeito à necessidade pessoal, enquanto consumidores de conteúdos do universo digital, sentimos a necessidade de pesquisar sobre o assunto no qual analisamos os discursos que as mulheres negras influenciadoras digitais fazem a respeito do empoderamento feminino negro, uma vez que, ao termos contato com o discurso de influenciadoras negras, percebemos que, na maioria das vezes, elas influenciam de certo modo positivamente quando fazem circular discursos de empoderamento negro, seus cabelos, cor e falam também contra o

racismo e machismo. Além disso, é importante também deixar claro que analisar esses discursos é também algo importante para a formação docente, pois irá nos ajudar a ter uma maior criticidade quanto a assuntos que precisam de um olhar mais aguçado na sala de aula, como por exemplo o racismo.

Então, diante disso, as mulheres negras influenciadoras, enquanto sujeitas mais ativas nessas redes, exercem uma forte influência tanto no seu público-alvo quanto na sociedade em geral, podem fazer com que esses preconceitos sejam diminuídos e que as mulheres negras com menos visibilidade possam se sentir influenciadas por seus discursos e saibam o seu lugar na sociedade sem se sentir inferior a mulheres brancas.

No que se refere ao âmbito teórico, foram encontradas lacunas de trabalhos, pois não encontramos artigos nessa perspectiva de análise, dialógica no que se refere ao empoderamento da mulher negra, mas sim trabalhos na área de Análise do Discurso de linha francesa, como o de Santos (2021), que mostra uma análise discursiva feita em espaço virtual sobre a posição-sujeito de algumas mulheres negras militantes, através de conceitos defendidos por teóricos de linha francesa como Pêcheux.

Iremos tratar aqui da linha dialógica do discurso, então esse trabalho irá contribuir para a área da Linguística no sentido de contribuir para o aumento das discussões na temática e também por se tratar de uma temática atual, tendo em vista que as mídias sociais possibilitam que as mulheres negras tenham mais visibilidade e lugar de fala, mostrando suas lutas, vivências e superações.

De início, é importante ressaltar que estaremos amparados nos pressupostos bakhtinianos, para subsidiar nosso artigo trouxemos para nossa teoria autores que fizeram parte do seu círculo, que estudam sobre seus pressupostos e tratam da área dialógica do discurso, tais como: Bakhtin (2016), Faraco (2009), Volóchinov (2018), Giacomelli (2018), Medviédev (2017) entre outros, que nos ajudaram a abordar os assuntos essenciais para nossa pesquisa. Na nossa revisão bibliográfica, abordamos conceitos como a natureza dialógica e ideológica da linguagem, tratamos sobre discurso e também sobre as redes sociais e os influenciadores digitais, que são o foco da nossa pesquisa.

Com isso, pretendemos resolver as nossas inquietações relacionadas a saber como se caracteriza o discurso empoderador da mulher negra no Instagram, de que modo a influenciadora digital negra Fernanda Evan discute esse assunto, sua importância na sociedade atual, e quais outros discursos perpassam as falas dessa influenciadora quando discute sobre o assunto.

Em relação à organização do artigo, debruçamo-nos nos conceitos do círculo de Bakhtin e seus comentadores para discutir sobre a natureza dialógica e ideológica da linguagem e também falar a respeito do discurso, à luz da ADD. Depois, discutimos, na seção metodológica, os aspectos que foram seguidos para a análise como a escolha do perfil da influenciadora, a quantidade de vídeos escolhidos e a maneira que analisaremos os vídeos. Por fim, voltamo-nos para a análise dos dados. E depois as considerações finais.

2. AMPAROS TEÓRICOS

O referencial teórico da presente pesquisa foi dividido em três tópicos: num primeiro momento, iremos apresentar uma discussão sobre os conceitos de linguagem e ideologia a partir dos pressupostos bahktinianos, tendo em vista que iremos trabalhar analisando discursos. Esse tópico é de suma importância, pois nos utilizamos da linguagem, que é ideológica, para proferirmos nossos discursos. No segundo tópico, teceremos discussões relacionadas a discurso e, por fim, serão abordados conceitos como redes sociais e as influenciadoras negras nesse mundo das redes. O nosso objetivo em apresentar esses pontos é dar embasamento teórico e apoio para nossas discussões sobre o tema.

2.1 A natureza dialógica e ideológica da linguagem

Para Bakhtin (2016), todos os âmbitos da atividade humana perpassam o uso da linguagem. Para o filósofo russo, a linguagem é um fenômeno social, e não algo puramente formal. Nesse entendimento, podemos dizer ainda que a linguagem é interação e é por meio dela que os sujeitos aprendem, ensinam, constroem, destroem e se comunicam entre si, proferindo discursos que podem ou não influenciar outras pessoas.

Faraco (2009, p. 120, supressão nossa) diz que o círculo bahktiniano apoia-se no princípio de que “a linguagem verbal não é vista primordialmente como sistema formal, mas como atividade, como um conjunto de práticas socioculturais— que tem formatos relativamente estáveis [...] e estão atravessadas por diferentes posições avaliativas sociais”. Ou seja, não devemos tomar a lingua(gem) como um sistema formal, e sim como algo que faz parte do meio social, cultural e é primordial para a existência e comunicação entre os indivíduos em sociedade. Nessa mesma linha de compreensão, Rodrigues e Rangel (2016, p. 1120) afirmam que

A natureza da linguagem – seu aparecimento e seu desenvolvimento – é, portanto, social. Como sua verdadeira essência é o evento social da interação verbal, a linguagem encontra-se materializada/concretizada em um ou em vários enunciados, visto que as relações humanas são o espaço próprio da linguagem, são seu corpo, sua essência e seu modo de existência, porquanto não há expressão humana livre do social, ou seja, sem uma situação, sem uma orientação social e sem participantes próximos ou distantes.

Portanto, devemos levar em conta a condição social da linguagem, pois “[...] não é constituída por um sistema abstrato, mas pelo fenômeno da interação [...], realizado por meio de enunciados entre sujeitos (de linguagem), igualmente situados.” (PAULA; OLIVEIRA, 2020, p. 4, supressão nossa). Vista dessa perspectiva, é um fenômeno que não se distancia do sujeito, serve de intermediador de enunciados que são proferidos através da linguagem seja ela verbal ou não “o estudo da linguagem deve considerar sempre a produção de sentidos num dado contexto em que sujeito (locutor) e linguagem estão irrevogavelmente atrelados”. (GIACOMELLI, 2018, p. 405).

Diante dessas discussões, podemos dizer que os discursos proferidos em redes sociais ou qualquer lugar que seja estão diretamente relacionados à ideologia daquele que enuncia, ou seja, seu discurso reflete o que ele acredita ser certo, errado, verdade ou mentira. Segundo Volóchinov (2018, p. 91):

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social - seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo - mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma significação: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo.

Para Volóchinov (2018), a ideologia reflete e refrata a realidade social de cada sujeito, visto que cada indivíduo tem visões de mundo de acordo com a esfera social em que se situa e com o que ele aprende durante a sua vida. Nesse sentido, “cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 94), como exemplo podemos citar símbolos religiosos como o vinho e o pão que podem refletir e refratar de modo diferente em cada sujeito de acordo com seu posicionamento ideológico referente à religião.

Ainda na mesma linha de pensamento Faraco (2009, p. 46- 47, supressão nossa) diz que

Ideologia é o nome que o Círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais [...] A palavra ocorre também no plural para designar a pluralidade de esferas da produção imaterial (assim, a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política são as ideologias).

Então, podemos ver que o círculo bakhtiniano compreende a ideologia como algo que está associado aos valores do sujeito, a sua posição na sociedade e tudo que está relacionado ao que ele acredita ou não. Logo, para o Círculo de Bakhtin, todo enunciado é sempre ideológico, isto é, não existe enunciado neutro.

Segundo Volochinov (2018) “qualquer palavra realmente dita não possui apenas um tema e uma significação no sentido objetivo, contedístico dessas palavras, mas também uma *avaliação* [...]” (VOLOCHÍNOV, 2018, p. 233, grifo do autor). Nesse sentido, há que se considerar que as palavras estão carregadas de valores dos sujeitos e que não representam uma realidade objetificada, mas uma realidade móvel. Ademais, “a palavra é o mais importante roteiro no palco das manifestações ideológicas da linguagem.” (BARONAS; ARAUJO; PONSONI, 2013, p. 29).

A partir disso, vemos que a linguagem não é monológica, pois os sujeitos não enunciam sozinhos, mas estão sempre se dirigindo ao outro, dialogando entre eles, sendo esse diálogo face a face ou não. Segundo Bakhtin (2016, p. 92, supressão nossa), “onde não há palavra não há linguagem e não pode haver relações dialógicas, estas não podem existir entre objetos ou entre grandezas lógicas (conceitos, juízos, etc.). As relações dialógicas pressupõem linguagem [...]” ou seja, o autor deixa claro que a linguagem na sua totalidade é dialógica pois “na comunicação dialógica, a situação cotidiana é um dos fatores de percepção do discurso, um de seus aspectos, e possui um significado comunicativo.” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 45).

A partir dessas discussões conseguimos entender que a linguagem tem natureza dialógica pois “a palavra é sempre dirigida a uma outra palavra, um indivíduo sempre se dirige a outro(s) indivíduo(s), que não é/são passivo(s), mas responsivo(s) e constitutivo(s) do ato de enunciação de outrem.”(SANTANA, 2018, p. 55) e também ideológica visto que “a comunicação é aquele meio no qual um fenômeno ideológico adquire [...] sua existência específica, seu significado ideológico, seu caráter de signo. Todos os objetos ideológicos pertencem às relações sociais.” (MEDVIÉDEV, 2017, p. 50, supressão nossa).

Então podemos ver que a linguagem dialógica é inteiramente ideológica pois envolve sujeitos que enunciam uns para os outros e a partir desses enunciados que são proferidos diante do reflexo da realidade social em que vivem, estão tecendo ideologias, respondendo a enunciados passados, presentes e futuros, proferindo aquilo que acreditam por meio do diálogo vivo.

2.2 Discurso e enunciado na perspectiva bakhtiniana

Conforme aponta Faraco (2009, p. 118), “os discursos constituem um emaranhado de interseções enunciativas e estão dispersos por diferentes formações”. Nesse sentido, podemos perceber então que discurso e enunciado estão diretamente interligados um ao outro, uma vez que os discursos são as múltiplas vozes que povoam a enunciação e “[...] ocorrem por meio de interações sociais [...]” (HAYE; LARRAÍN, 2018, p. 81, supressão nossa). Assim, os discursos possuem um caráter ideológico, estão inseridos social, cultural e historicamente em determinado lugar e, por essa razão, trazem marcas, acentos valorativos, entoações do sujeito que enuncia e da esfera em que ele vive.

De acordo com Volóchinov (2018, p. 354, supressão nossa), “[...] todo enunciado é formado em um processo de compreensão ativa e responsiva produzida na interação entre falante e ouvinte”, ou seja, lançamos o nosso discurso para o outro, esperando uma resposta desse ouvinte mesmo que está se de tardiamente. Diante disso, é necessário frisar que os nossos discursos são uma resposta a outros já ditos anteriormente, e estão sempre carregados de entoações e valorações daquele que enuncia. No processo de enunciação, os sujeitos não controlam a compreensão do outro, uma vez que “[...] o emprego das palavras na comunicação discursiva viva sempre é de índole individual-contextual [...] o discurso do outro tem uma dupla expressão: a sua, isto é, a alheia, e a expressão do enunciado que acolheu esse discurso.” (BAKHTIN, 2016, p.53-60, supressão nossa), ou seja, ao enunciar a depender das circunstâncias em que os sujeitos se encontram, os sentidos dos enunciados podem ser construídos de diversas formas.

Conforme o pensamento de Bakhtin (2016), não controlamos o que o outro compreende sobre o nosso dizer, pois os sentidos nos escapam. Seguindo essa linha de compreensão observamos que não há uma neutralidade no discurso, pois estes estão carregados de valorações ideológicas. De acordo com Volóchinov (2018, p. 110), “ao realizar-se no processo da comunicação social, todo signo ideológico, inclusive o signo verbal, é determinado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social.” Ao enunciar, o sujeito constitui o seu discurso a partir de valores de uma determinada esfera social e faz suas avaliações a partir do lugar que ele ocupa, dessa forma “a política da educação e da forma social, a propaganda cultural, o trabalho de proselitismo, são todas formas de influência organizada sobre o meio ideológico” (MEDVIÉDEV, 2017, p. 57).

Portanto, pela “[...] perspectiva bakhtiniana, dizer que qualquer enunciado é irremediavelmente social é fazer referência ao fato de que ele se insere numa rede tensa de outros enunciados, que cada enunciado participa de um diálogo social infindável.” (GONÇALVES, 2022, p. 152- 153). Diante disso, podemos dizer que vivemos nessa “rede”

de infinitos enunciados que já foram ditos ou não e que todo enunciado está repleto de vozes discursivas que ecoam um ponto de vista.

2.3 Redes sociais e influenciadores digitais

As redes sociais digitais são espaços virtuais constituídos por “[...] um espaço interlocutivo, aberto ao leitor/interlocutor para a exposição de opinião, considerando as regras sociais e institucionais inerentes à esfera de produção e circulação.” (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1464), ou seja, temos indivíduos interagindo entre si, inserimos pessoas nas nossas redes e estamos sempre em contato com elas de alguma forma, seja curtindo, comentando ou mesmo conversando e “devido a essa possibilidade de apresentar sua contrapalavra, essa interação sociodiscursiva tende a estimular o desabafo e a explicitação de opiniões e formas de representar o mundo bastante subjetivas [...]” (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1464).

Contemporaneamente o espaço digital tem sido um lócus produtivo[...] no qual os sujeitos se põem a falar sobre si e sobre os acontecimentos da atualidade de forma mais fluida. [...]Nesse espaço sociocomunicativo, evidencia-se, de modo mais saliente, a valoração axiológica nos enunciados proferidos pelos sujeitos. (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1461)

Podemos ver também que as redes servem para expressarmos a nossa opinião sobre determinado assunto e a compartilharmos com outros indivíduos. Com isso podemos citar sujeitos que têm uma maior visibilidade, uma quantidade grande de público o acompanhando e que, de certa forma, influenciam as pessoas que o acompanham com suas opiniões, posicionamentos e mais. Nós chamamos esses sujeitos de influenciadores digitais, que são aqueles que sempre estão criando conteúdo para seu público. Como diz Karhawi (2017), “os influenciadores digitais fazem parte de um espaço social de relações marcadas por disputas pelo direito à legitimidade. Assim, ‘ser influente’, poder dizer algo, ter legitimidade em um campo não é fato dado, mas construído.” (KARHAWI, 2017, p. 55, grifo do autor). O influenciador precisa chamar atenção de alguma forma para ganhar o seu público e o seu espaço naquela rede social tem que se destacar em meio a um grande grupo de pessoas.

Como exemplo de grandes influenciadores do Instagram, podemos citar a cantora e compositora Iza⁴, com mais de 16 milhões de seguidores; Gkay⁵, com mais de 20 milhões; Carlinhos Maia⁶, com 26,7 milhões de seguidores na rede social, entre muitos outros. Esses

⁴ <https://www.instagram.com/iza/>

⁵ <https://www.instagram.com/gessicakayane/>

⁶ <https://www.instagram.com/carlinhos/>

perfis têm alcance nacional, o que não invalida a existência de outros perfis que têm influência mais direcionada a uma região específica. Por exemplo, há Juliana Priscila⁷, da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, que é um grande nome entre os influenciadores do Estado e está com 1,5 milhões de seguidores e por fim Fernanda Evan⁸, que, além de criadora de conteúdo, é também psicóloga e já acumula 150 mil seguidores em sua rede social. Na seção seguinte iremos detalhar melhor o porquê da escolha do perfil da mesma para nossa análise.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, temos como propósito apresentar os métodos e a metodologia que foram utilizados na nossa pesquisa, bem como indicar as ferramentas e passos utilizados para alcançar nossos objetivos. Na nossa pesquisa, observamos e analisamos vídeos de uma influenciadora digital negra na rede social Instagram. A presente investigação adotou a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), se utilizou de uma abordagem qualitativa, pois foi a mais adequada para o presente estudo, levando em conta que ela permitiu estudarmos melhor as compreensões e os sentidos valorativos que a influenciadora Fernanda Evan nos passou em seus discursos nos vídeos, que foram analisados. Teve uma natureza interpretativa, pois, ao fazer as análises, interpretamos os discursos que perpassam nos vídeos e descritiva, visto que descrevemos a realidade que observamos presente nos mesmos.

O *corpus* de análise foi constituído por cinco vídeos retirados do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan, nos quais analisamos os discursos que os atravessam e ajudam a compreender como ela aborda o assunto “empoderamento da mulher negra”.

Em primeiro lugar, escolhemos os vídeos no perfil do *Instagram* da influenciadora. A nossa escolha se deu porque vimos que ela trata o assunto do “empoderamento da mulher negra” com frequência em seu perfil, pelo fato da influenciadora ter uma linguagem direta e espontânea, o que nos chamou a atenção pois ao nosso ver essa é uma boa estratégia para cativar seu público e também pelo motivo de se acumular mais de cem mil seguidores . A seguir, veremos uma tabela com o título, o link e a data de publicação dos vídeos selecionados.

TÍTULO	DATA DE PUBLICAÇÃO	LINK
--------	--------------------	------

⁷ <https://www.instagram.com/julianapriscilaofc/>

⁸ <https://www.instagram.com/pretaevan/>

Precisamos nos fortalecer para fortalecer os nossos.	<u>16/01/2023</u>	https://www.instagram.com/reel/CnfYniZNEMj/?utm_source=ig_web_copy_link
Minha Nega, escolha mesmoooo viu.	<u>16/12/2022</u>	https://www.instagram.com/reel/CmP0df_g_6q/?utm_source=ig_web_copy_link
A gente também acha que Deus exagerou na perfeição, mas não tem mais o que fazer né	<u>15/12/2022</u>	https://www.instagram.com/reel/CmML-_YgJVx/?utm_source=ig_web_copy_link
Rainha faz assim ó Já nasce de 👑	<u>08/09/2022</u>	https://www.instagram.com/reel/CiQtnO9u0jA/?utm_source=ig_web_copy_link
Coloquei um bege, pronto Saindo bem basiquinha 😊👩🏾👋	<u>04/09/2022</u>	https://www.instagram.com/reel/CiGFGrqNcAt/?utm_source=ig_web_copy_link

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para fazermos a escolha dos vídeos, levamos em conta os que mais falassem sobre a temática “empoderamento da mulher negra” e a maneira que a influenciadora traz o assunto, por exemplo, exaltando os traços das mulheres negras, seu cabelo e cor.

Em um segundo momento, já com os vídeos escolhidos, começamos a análise fizemos uma descrição minuciosa desses vídeos, observando a maneira que a influenciadora trata o assunto em seus vídeos, se trazendo seu discurso de um modo mais sério ou se com ironia, humor, além de observarmos também suas ideologias por meio da linguagem utilizada, no decorrer do vídeo. Com essa observação, veremos como ela traz esse assunto na sua rede social.

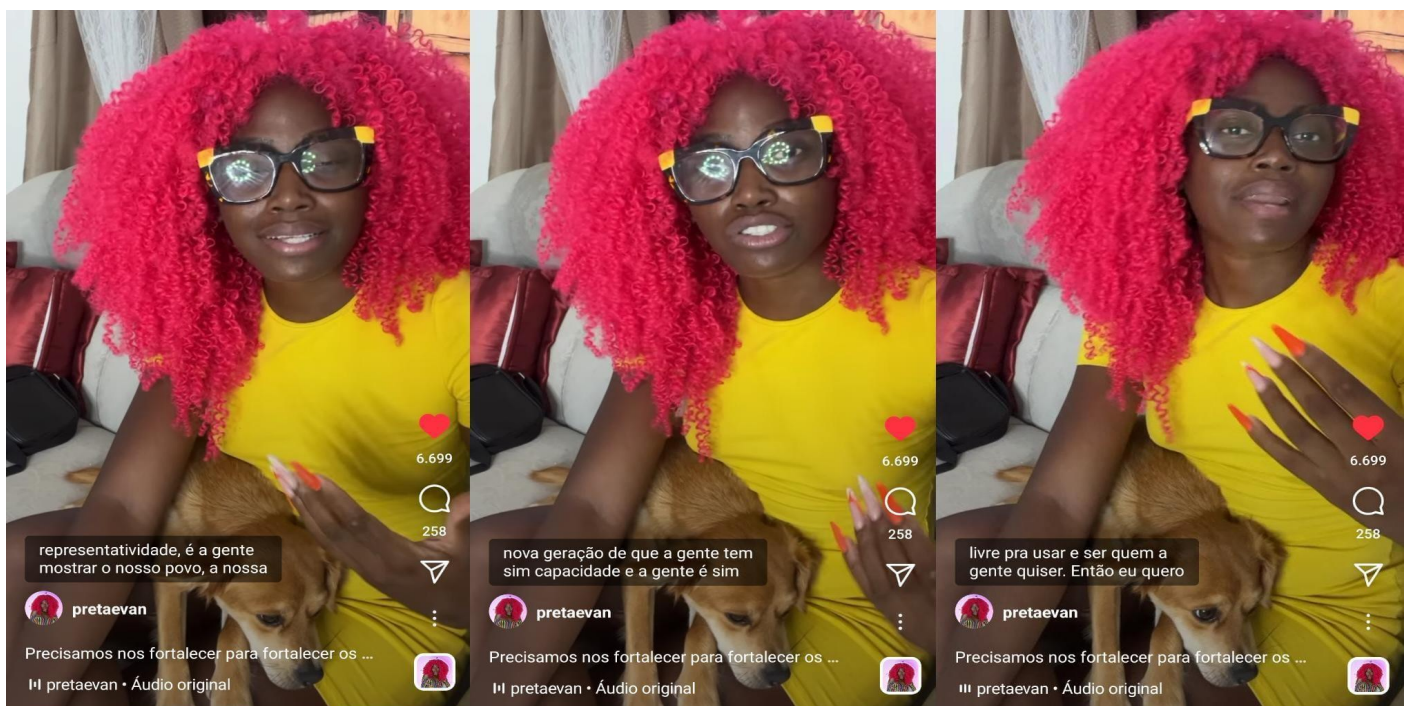
4. UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA NO PERFIL DA INFLUENCIADORA FERNANDA EVAN NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

Neste tópico, iremos nos dedicar a atender nossos objetivos, que são identificar os discursos que empoderam a mulher negra e descrever quais os elementos que caracterizam esses discursos empoderadores no perfil da rede social Instagram da influenciadora digital negra Fernanda Evan. Para isso, iremos analisar os cinco vídeos por nós discriminados na metodologia. A análise está dividida em cinco subtópicos, cada um sendo destinado a um vídeo. Após esse entendimento iremos iniciar a análise dos vídeos.

4.1 Vídeo 1 - Precisamos nos fortalecer para fortalecer os nossos

O primeiro vídeo de análise tem duração de um minuto e meio e traz um relato da influenciadora sobre o empoderamento através de um discurso de representatividade da mulher negra. A influenciadora traz uma reflexão para a libertação dessas ideologias dominantes que estão arraigadas nas pessoas, tais como as de que mulheres negras não podem ousar em estilos de cabelo. No vídeo ela diz: “Não é só cabelo, é representatividade” (EVAN, 2023), pois, às vezes, até as próprias mulheres negras têm essa visão ideológica construída através dos anos, esse bloqueio de não poder usar o cabelo que quer por medo de julgamentos alheios e acabam não passando tanta segurança assim para as novas gerações que precisam desconstruir essa ideia que não podem ousar, ou usar o cabelo como querem. Desde novas precisam ir formando um pensamento ideológico de autoconfiança, autoconhecimento, empoderamento e, para isso, precisam ouvir e ver esses discursos de confiança por parte de pessoas próximas.

Figura 1- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan
Só importe trazer o recorte se você for analisar os aspectos audiovisuais.



Fonte: Evan (2023)

Através desse vídeo, podemos observar que, em meio ao discurso empoderador, temos alguns outros discursos que ela traz para enfatizar o seu posicionamento sobre essa questão do

empoderamento, tal como o discurso de resistência a padrões já construídos antes por uma sociedade preconceituosa que ainda atinge até hoje mulheres negras. Fernanda também traz à tona um discurso de liberdade e fortalecimento, quando diz que “precisamos nos fortalecer para fortalecer os nossos” (EVAN, 2023), ou seja, precisamos eliminar essa insegurança, nos libertar para que possamos ensinar as novas gerações a se amarem.

Percebemos também no enunciado um discurso antirracista, pois grande parte do seu empoderamento em relação ao seu cabelo e a sua opinião de poder ter o estilo que quiser vem em reação contrária a um discurso racista, opressor a respeito dos negros, cujos traços físicos (cabelo, tom de pele, tamanho dos lábios etc.) são tidos como inferiores aos brancos. Então vemos que Fernanda, ao enunciar, além de passar esse discurso de empoderamento, também nos mostra esse discurso antirracista.

Na imagem acima (figura 1) podemos ver esse discurso de incentivo ao fortalecimento. Ao enunciar, ela nos passa seus acentos valorativos, um “[...] conteúdo de um dado enunciado; [No qual] o significado da palavra refere uma realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2016, p. 50, supressão nossa e acréscimo nosso). Fernanda nos indica aquilo que ela acha que devemos fazer para ajudar as nossas novas gerações e nos livrar desse bloqueio que a grande parte das mulheres negras têm em achar que não podem ousar em seu estilo e acabam passando esse mesmo bloqueio para as novas gerações.

4.2 Video 2 - Minha Nega, escolha mesmooooo viu – essa fonte está diferente

Já o segundo vídeo tem uma duração de cinquenta e oito segundos, no qual a influenciadora traz uma abordagem de amor próprio essencial de ser discutida nesse campo discursivo do qual estamos tratando (empoderamento da mulher negra). O vídeo é uma resposta que Fernanda dá a um comentário que foi feito em sua caixa de pergunta, sobre ela estar solteira por escolher demais, e ela traz à tona a questão de ela poder escolher sim pois ela é uma mulher forte, independente, trabalhadora, bonita, que tem sim o direito de escolher com quem ela vai se relacionar, trazendo à tona o discurso de empoderamento. Aqui nós temos uma dialogicidade (dialogismo ou relações dialógicas) entre os enunciados que podemos dizer que são “relações (de sentidos) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados no plano do sentido [...] acabam em relação dialógica.” (BAKHTIN, 2016, p. 92, supressão nossa) essa relação dialógica pode nos mostrar a natureza ideológica de cada sujeito como é o caso do

vídeo de Fernanda que mostra sua natureza ideológica em resposta a de outro sujeito com ideologia diferente da dela e essa resposta não se dá face a face e sim por meio de vídeo.

Vemos que a influenciadora Fernanda traz esse discurso empoderador dando ênfase às qualidades e conquistas que ela tem como “ter suas próprias coisas”, “entregar em beleza”. Em um outro momento do vídeo, ela ainda traz um discurso de orgulho de si mesma enfatizando a sua inteligência, estudo e trabalho. Na descrição do vídeo, podemos ver também que ela se direciona para a mulher preta escrevendo: “Minha Nega, escolha mesmooooo viu. Você é um mulherão e merece um homem a sua altura” (EVAN, 2022). Percebemos que, ao colocar esse título na descrição do seu vídeo, ela nos traz também uma resposta ao discurso machista, que, por diversas vezes, tenta oprimir a mulher, fazendo com que ela não tenha direito de escolha. Fernanda tem esse posicionamento de não precisar se submeter às imposições machistas que a sociedade impõe a ela, e o seu discurso é um meio de mostrar isso e de alertar outras mulheres quanto a isso.

No decorrer do vídeo, ela ainda traz à tona a questão de as pessoas colocarem a mulher preta em um lugar que ela não tem direito de escolha e, por ser preta, ter que querer se relacionar com “qualquer homem” que aparecer pela frente, pois senão irá ficar sozinha. Ela dá ênfase em não ser obrigada a ficar com quem aparecer na frente dela e diz ainda não ter medo de ficar sozinha, pois ama sua própria companhia, trazendo à tona um discurso de amor próprio e autoconhecimento.

Figura 2- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan:



Fonte: Evan (2022)

É importante salientar que, na legenda, está escrito “mulher presa”, mas, no vídeo, ela diz “mulher preta” quando se refere ao fato da sociedade colocar a mulher preta em um lugar de não ter direito de escolher com quem irá se relacionar, como ela mesma diz no vídeo: “as pessoas colocam a mulher preta em um lugar que a gente não tem direito de escolha” (EVAN, 2022). Essa opressão machista é muito colocada em cima da mulher preta que é historicamente tida como objeto sexual dos homens, “[...] não é tida como capaz, nem merecedora, pois é vista como [sic] um ser de intelecto inferior, por ser negra e por ser mulher, posta em total discriminação [...] nascida em uma sociedade moldada pelo preconceito e pela segregação.” (SANTOS, 2021, p. 222) e ao longo da história as pessoas vem tendo esse pensamento machista e racista que a mulher preta tem que querer o primeiro homem que esteja interessado nela e se sujeitar ao que ele quer senão irá ficar sozinha. Durante muito tempo, a mulher negra vem tendo que carregar esses estigmas resultantes de discursos machistas, racistas e opressores.

Então, nesse vídeo, podemos ver o discurso de empoderamento da mulher negra associado ao fato de ela se colocar em primeiro lugar, de saber que ela tem o seu valor e ela deixa isso bem claro até na forma de enunciar, na entonação. Fernanda nos mostra sua “orientação social, sendo constituído por [meio de sua] entonação[...]” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 356, acréscimo nosso), se utiliza de um tom de voz firme quando está falando do seu valor como mulher preta, e esse tom de voz nos faz perceber que ela se emprega de sua

“entonação para [ajudar] na constituição do sentido do enunciado.” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 66, acréscimo nosso).

4.3 Vídeo 3 - A gente também acha que Deus exagerou na perfeição, mas não tem mais o que fazer né

No vídeo seguinte, a influenciadora traz a questão do racismo de forma irônica e de uma forma que exalta a beleza dos traços de pessoas negras nos mostrando o empoderamento através da exaltação dos traços negroides. Vemos isso na fala dela: “Venha cá bora começar a parar de encher o saco que ninguém aqui aguenta mais [...] Não nasceu com melanina, toma um sol, resolve? Não resolve, mas já dá uma adiantada, né não? Não nasceu com bocão vai nos médicos[...] porque assim ficar perseguindo o pessoal porque brilha mais, porque é mais bonito, porque tem os bocão não vai resolver seu problema, suas frustrações[...]” (EVAN, 2022). Notamos que ela traz um discurso para os racistas e durante sua fala ela dá a entender que as pessoas racistas têm inveja dos negros e dos seus traços negroides como a cor da pele e o “bocão”, como ela diz no vídeo.

Figura 3- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan:



Fonte: Evan (2022)

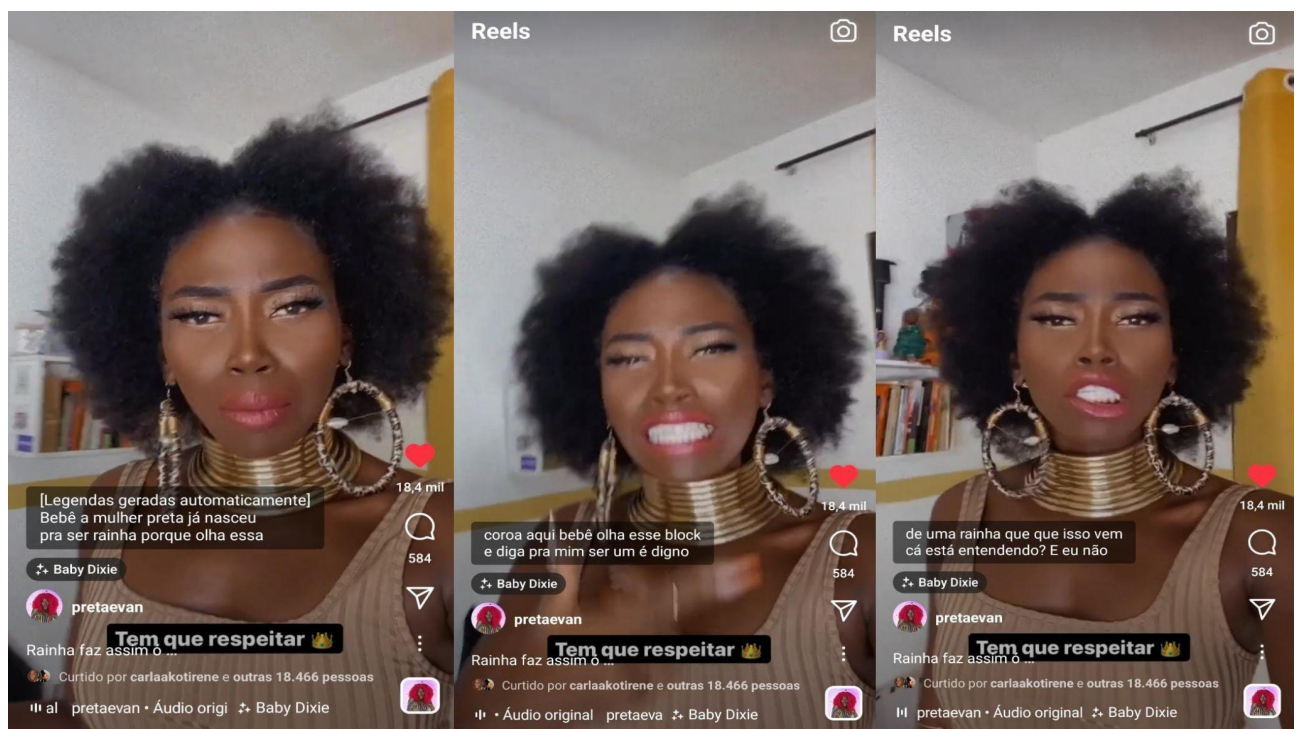
Percebemos que ela trata do assunto racismo de uma maneira mais descontraída, se utilizando de elementos como a ironia em seu discurso, quando ela diz, por exemplo: “Liga para Deus e reclama, fala Deus tem um pessoal aqui na terra que tá brilhando mais que o sol, o que é que está acontecendo? Esse pessoal não está envelhecendo, [...] esse pessoal é muito bonito o que é que está acontecendo[...]” (EVAN, 2022). Então podemos ver a sua

descontração na sua forma irônica de falar, e conseguimos perceber que a proposta do seu perfil é essa: trazer o empoderamento de forma descontraída, mesmo tratando de uma temática que lhe é profundamente cara. Ela traz à tona as qualidades dos traços negros, prefere se empoderar para se defender das críticas racistas e afirmar a beleza negra do que levar para um lado de ofensas.

4.4 Video 4 - Rainha faz assim ó

No próximo vídeo, percebemos o empoderamento da mulher negra através do enaltecimento da beleza do cabelo blake, o qual Fernanda o compara com uma coroa de uma rainha, ou seja, mais uma vez ela traz a mulher negra para um lugar de grandeza, de enaltecimento e intensifica a ideia de que as mulheres negras são muito mais do que a sociedade racista impõe a elas.

Figura 4- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan



Fonte: Evan (2022)

Aqui nós podemos ver que, em vez de ter vergonha do seu cabelo, que é muitas vezes julgado como feio por uma sociedade que, na sua grande maioria ainda é racista e preconceituosa, ela tenta quebrar essas ideias que a sociedade tem e que, por vezes, atingem a mulher negra de uma forma que ela mesma sente vergonha de usar seu cabelo natural e faz de tudo para entrar nos padrões aceitáveis pela sociedade, que, nesse caso, seria um cabelo liso. Fernanda, quando nos traz esse discurso, “escolhe as suas palavras na vida e valora o signo

ideológico de acordo com suas vivências, respondendo, ativamente, às visões de mundo às quais se filia e se constitui como sujeito” (PAULA; OLIVEIRA, 2020, p.17), ou seja, ela, como mulher negra dentro do seu lugar de fala, passa para seus seguidores aquilo que ela acredita de acordo com o meio em que ela vive.

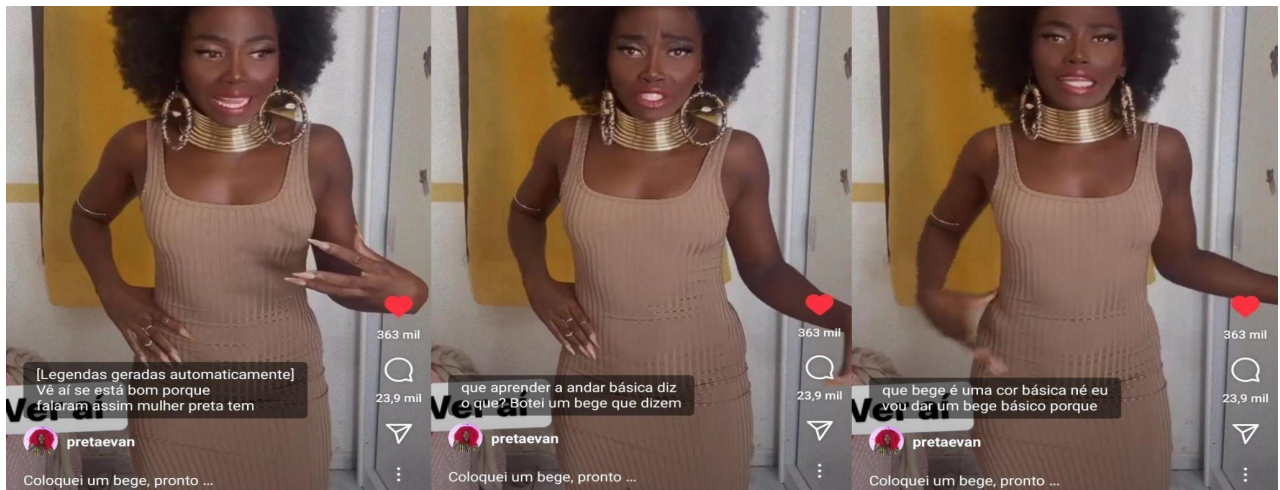
Ao enunciar, Fernanda se opõe ao pensamento racista que consiste na supremacia de cabelos lisos serem melhores que cabelos cacheados, pensamentos esses que refletem ideologias que veem de um longo período de tempo, que são normalizados até hoje e estão arraigadas nas pessoas. Na fala popular, por exemplo, é habitual as pessoas alegarem que quem nasce/tem um cabelo “bom” são pessoas que nascem/tem um cabelo liso e quem nasce com um cabelo cacheado tem o cabelo “ruim” e, por muito tempo, mulheres negras alisavam o seu cabelo para entrar nos padrões impostos a ela.

Contudo, podemos observar a resistência de Fernanda a essa ideia de cabelo liso ser o melhor. Ela constrói um discurso antirracista e empoderador em seu vídeo se utilizando de termos como “rainha”, “coroa” para enaltecer o cabelo cacheado, a beleza dele e comparar a mulher preta com uma rainha, quando ela diz “[...] a mulher preta já nasceu para ser rainha porque olha essa coroa aqui[...] olha esse black e diga para me se não é digno de uma rainha. [...]” (EVAN, 2022). A influenciadora traz um posicionamento ideológico diferente do que a sociedade espera e vem tentando mostrar para as mulheres negras que elas são lindas com seus cabelos cacheados sem precisar alisar para se sentirem aceitas. E por isso contribui para o empoderamento das mulheres de alguma forma.

4.5 Vídeo 5 - Coloquei um bege, pronto

No último vídeo, nós vemos presente nele o recurso da ironia, quando, em sua fala, ela diz: “Vê aí se tá bom, porque falaram assim: mulher preta tem que aprender a andar básica. Fiz o quê? Botei um bege que dizem que bege é uma cor básica [...] porque esse negócio de chamar atenção não gosto, entendeu?” (EVAN, 2022). Quando diz isso, ela se utiliza de um tom irônico, muitos acessórios e o cabelo black, o que costuma chamar a atenção da sociedade, e foi isso que nos ajudou a identificar o deboche que ela faz ao pensamento preconceituoso de quem diz que mulher preta tem que andar básica.

Figura 5- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan:



Fonte: Evan (2022)

Então, nesse vídeo, podemos ver também, como em todos os outros, uma maneira de empoderamento da mulher negra pois ela se utiliza da ironia que se manifesta através do seu enunciado e de sua entoação, na qual segundo Volóchinov (2018) é uma maneira de expressar a ênfase valorativa. Então ela se utiliza disso para mostrar que não vai se submeter a fazer aquilo que as pessoas querem, ou seja, Fernanda foge dos padrões impostos a ela por ser uma mulher negra, rompe com esses estigmas e faz com que possamos refletir sobre essa realidade. E faz isso através do seu discurso pois ao enunciar ela traz a sua “ênfase valorativa” que está diretamente ligada a sua ideologia de não aceitar esse tipo de comentário racista e resistir a isso através do empoderamento.

Ainda nesse vídeo nos chamou atenção um comentário de uma mulher preta, dizendo que tem vergonha de enaltecer a sua beleza, e esse comentário é o reflexo do peso do racismo tanto em aspectos sociais quanto psicológicos, nos quais a mulher negra se sente inferiorizada por mulheres brancas, sente vergonha de si, dos seus traços, da cor de sua pele e sente dificuldade de construir sua autoestima.

Figura 6- Recorte de um vídeo do perfil do Instagram da influenciadora Fernanda Evan:



Fonte: Evan (2022)

Para que possamos refletir sobre essa realidade, que é a mulher preta ter vergonha de ser quem ela é, enaltecer sua beleza e a importância que é ter pessoas influentes falando sobre o empoderamento da mulher negra trouxemos para finalizar essa análise esse comentário no qual podemos ver que isso são os reflexos e marcas que temos de uma sociedade preconceituosa e racista que acham que a mulher preta tem que ser "básica" e não pode "chamar atenção". Ter alguém como Fernanda para romper com isso e ainda fazer ironia com tal preconceito é essencial para as mulheres negras.

Fernanda, quando nos traz esses discursos de empoderamento da mulher negra, nos traz também um discurso de resistência, e "observar esse movimento significa refletir sobre a língua e a linguagem em seu uso vivo, pois isso revela que cada sujeito, em suas relações particulares, compreende o mundo à sua maneira e essa forma de compreensão está em (ou pode vir a ser) embate de valores com a compreensão do outro." (PAULA; OLIVEIRA, 2020, p.18), ou seja, ela não se vê como alguém que aceita o preconceito das pessoas e segue os padrões impostos por elas, mas sim como uma mulher negra que sabe que pode ser quem quiser e tenta passar suas ideologias para seu público, entrando em embate muitas vezes com o que outras pessoas pensam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivos analisar os discursos que empoderam a mulher negra e descrever quais os elementos que caracterizam esses discursos empoderadores no perfil da rede social Instagram da influenciadora digital negra Fernanda Evan. Para isso nos utilizamos da Análise Dialógica do Discurso e, ao tentarmos fazer essa análise, percebemos o quão importante é ter mulheres influentes como Fernanda falando sobre o empoderamento da mulher negra em espaços virtuais, espaços esses que, nos dias atuais, são utilizados para proferir diversos discursos.

Encontramos nos vídeos de Fernanda uma riqueza de discurso empoderando a mulher negra e atravessando esse discurso vemos diversos outros como o discurso de resistência, o antirracista e o feminista que podemos ver em todos os vídeos sendo caracterizados através tanto do seu enunciado quanto no seu estilo seja usando um cabelo que lhe agrada ou acessórios os quais a sociedade não "aceita" ou ridiculariza. Também percebemos esses discursos através de sua entoação quando ela se utiliza desse recurso para dar ênfase ao que pensa, como, por exemplo, para ironizar o racismo das pessoas no terceiro e no quinto vídeo

ou para enaltecer a beleza negra, os traços, o cabelo, a cor da mulher negra nos vídeos dois e quatro. A todo momento vemos nos enunciados de Fernanda essa resistência a não aceitar aquilo que é imposto por uma sociedade preconceituosa, observamos que ao enunciar ela nos passa seus preceitos ideológicos, tudo aquilo que ela acredita e tudo aquilo que ela vem trabalhando nela mesma durante a sua vida. Com isso, percebemos que todos esses discursos perpassam entre si nos vídeos para trazer à tona esse discurso principal que é o empoderamento da mulher negra.

Diante disso, vemos que mulheres negras como Fernanda estarem construindo, ganhando seu espaço, tendo voz nessas redes sociais, se tornando influentes, mostrando seu ponto de vista e de alguma forma influenciando as pessoas de forma positiva no que diz respeito ao combate desses preconceitos a mulher negra, falar sobre pautas importantes para a desconstrução de ideias arraigadas nas próprias mulheres negras, levantar a autoestima desses sujeitos que muitas vezes não se valorizam e acham que não tem valor é de extrema importância.

[...] mulheres negras no papel de influenciador nas mídias sociais é de forte importância, para que a ausência do enaltecimento da beleza negra e a construção do padrão branco como belo sejam suprimidos. (PEREIRA, 2021, p. 45, supressão nossa)

O papel da mulher negra como influenciadora vai muito além de enaltecer a beleza de mulheres negras, mas sim de falar e fazer outras mulheres enxergarem pautas como o racismo, como igualdade salarial e muito mais, coisas nas quais farão essas outras mulheres negras que não tem tanta visibilidade no meio social entenderem, se identificarem e modificarem sua própria realidade de alguma forma.

Dessa maneira vemos que discutir essa temática de empoderamento feminino negro foi de suma importância para o meio social, pois tratamos aqui assuntos relacionados a mulheres negras e seus discursos, e isso é relevante, pois estamos em uma sociedade ainda profundamente preconceituosa. De acordo com o jornal Brasil de Fato, “A mulher negra é o grande foco das desigualdades [sociais e sexuais] existentes na sociedade” (BRASIL DE FATO, 2019) e esses preconceitos e discursos de ódio, muitas vezes, são proferidos e disseminados através das redes sociais.

Neste artigo, nos detemos a fazer uma análise dos discursos que empoderam a mulher negra, porém é de grande importância que se dê continuidade às pesquisas nessa área, como alguma que dê conta de entender como o racismo em perfis de mulheres negras é abordado, de quais maneiras essas mulheres influentes tratam tal assunto. Outra sugestão seria fazer uma

pesquisa através dos comentários desses vídeos, observando como as seguidoras dessas influenciadoras reagem a tal assunto abordado nos vídeos, como por exemplo filtrar apenas comentários de mulheres negras e observar se elas relatam algum ato racista que já sofreram.

Firmamos aqui a importância na continuidade dos estudos linguísticos para que cada vez mais tenhamos pesquisas que possam contribuir de alguma forma no âmbito acadêmico, trazendo novos pesquisadores para um mundo no qual eles possam perceber a importância de um olhar crítico sobre diversos assuntos que muitas vezes passam despercebidos aos nossos olhos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BARONAS, Roberto Leiser; ARAUJO, Lígia Mara Boin Menossi; PONSONI, Samuel. **Reflexões acerca da análise dialógica dos discursos verbo-visuais**: um caso de humor na política brasileira. Bakhtiniana, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 24-42, jul./dez. 2013.

BRASIL DE FATO: **Racismo e machismo mantêm mulheres negras no grupo de menores salários do país**. São Paulo, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/19/racismo-e-machismo-mantem-mulheres-negras-no-grupo-de-menores-salarios-do-pais>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIACOMELLI, Karina. O acento valorativo das palavras em comentários de facebook: o caso do feminicídio. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 403-425, jan. 2018.

HAYE, Andrés; LARRAÍN, Antônia. **Campo e enunciado**: problema da articulação do discurso / Field and Utterance: The Problem of Discourse Articulation. Bakhtiniana, São Paulo, v. 2, n. 13, p. 79-99, maio/set. 2018.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais**: conceitos e práticas em discussão. Comunicare, São Paulo, v. 17, n. 12, p. 46-61, 2 set. 2017.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

PAULA, Luciane de; OLIVEIRA, Natasha Ribeiro de. **Minions nas telas e bolso minions na vida**: uma análise bakhtiniana. Letrônica: Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-19, abr./jun. 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Sales Canuto. **A constituição dos padrões de beleza na construção da identidade racial negra a partir de um estudo no instagram**. 2021. 69 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura plena em pedagogia)- Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, [S. l.], 2021.

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; ROHLING, Nívea. **O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online:** Uma escuta dialógica. Fórum Linguistic, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 1460-1475, jul./set. 2016.

RODRIGUES, Jéssica Nascimento; RANGEL, Mary. **Da linguagem à ideologia:** contribuições bakhtinianas. Perspectiva, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 1115-1142, 1 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n3p1115>.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. **O princípio dialógico da linguagem e a identidade alteritária do sujeito.** Interfaces, Paraíba, v. 9, n. 4, p. 50-62, out./nov/dez 2018.

SANTOS, K. C. M. DOS. **Como os discursos das mulheres negras militantes são reverberados na atualidade.** Revista Espaço Acadêmico, v. 20, n. 226, p. 213-225, 1 jan. 2021.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2a ed. São Paulo Editora 34, 2018.